

EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS



ARTISTAS DO CERRADO



TERRA EM TRANSE

por HENRIQUE SANTIAN

A mostra etno-fotográfica reúne SETE imagens do acervo de Santian, que desde o ano de 2016 vem documentando artisticamente o povo WAUJÁ do Alto XINGU no Mato Grosso – Brasil.

Muitos trabalhos artísticos se tornam imprescindíveis para narrar sua essência, e de tornar visíveis diferentes realidades por meio da arte da fotografia documental e do audiovisual. Esse é o caminho percorrido pelo multiartista mato-grossense Henrique Santian, nascido em 1989 na cidade de Sorriso, norte de Mato Grosso. Em sua vivência com os povos indígenas e de raízes tradicionais afro-brasileiras, Santian compartilha livremente sua identidade visual no mundo de imagens, áudios e narrativas possíveis.

be.net/santian



TERRA EM TRANSE

por HENRIQUE SANTIAN



O Parque Indígena do Xingu engloba, em sua porção sul, a área cultural conhecida como alto Xingu, formada pelos povos Aweti, Kalapalo, Kamaiurá, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Trumai, Wauja e Yawalapiti . Apesar de sua variedade linguística, esses povos caracterizam-se por uma grande similaridade no seu modo de vida e visão de mundo. Estão ainda articulados em uma rede de trocas especializadas, casamentos e rituais inter-aldeões. Entretanto, Cada um desses grupos faz questão de cultivar sua identidade étnica e, se o intercâmbio cerimonial e econômico celebra a sociedade alto-xinguana, promove também a celebração de suas diferenças..

WAUJÁ (ou Waurá, da família linguística Aruak), habitantes do Território Indígena do Xingu (TIX), conhecidos “pela singularidade de sua cultura”, possuem uma complexa mito-cosmologia e uma fascinante ritualística, que integra o Sistema Cultural Alto-Xinguano. Tendo como cenário a aldeia Piyulaga, o fotógrafo mato-grossense, Henrique Santian iniciou o registro documental em parceria com o Instituto Homem Brasileiro de um importante ritual, que reúne anciões, pajés e caciques de todos os povos alto-xinguanos: o Kwarup. Conhecido entre os Wauja por Kaumai, este ritual vem homenagear os mortos ilustres, tendo por objetivo original trazer os mortos de volta à vida espiritual.

Segundo os Wauja, as penas dos pássaros são as suas "roupas". Após abatidos, os pássaros são "despidos" (depenados). Suas plumas, tornadas "retalhos", irão compor um ou mais adornos, nos quais se misturam plumas de diferentes pássaros, de acordo com padrões de composição visual. Nós seres humanos, os adornos plumários aproximam-se, em termos conceituais, à indumentária. Nos rituais, a plumária é peça essencial. Raramente um homem adulto dança sem todo o conjunto de adornos: brincos, diademas e braçadeiras. E mesmo as máscaras que utilizam não podem prescindir desses adornos. A plumária e a pintura corporal são expressões de beleza que contribuem decisivamente para a produção de alegria nos rituais. Habitantes do Parque Indígena do Xingu, os Wauja são notórios pela singularidade de sua cerâmica, o grafismo de seus cestos, sua arte plumária e máscaras rituais. Além da riqueza de sua cultura material, esse povo possui uma complexa e fascinante mito-cosmologia, na qual os vínculos entre os animais, as coisas, os humanos e os seres extra-humanos permeiam sua concepção de mundo e são cruciais nas práticas de xamanismo.





O Pajé Waujá, entoando canções de passagem no ritual do Kwuarup, as chamadas cantadas com vozes e maracás evocam espíritos aflitos presos que passam por uma espécie de cura libertaria das memórias terrenas, é um momento em que a dor se transforma em libertar essa alma, até que não se tenha mais lembranças e nem mesmo se fale no nome da pessoa para que ela siga em paz para o plano espiritual.

A fotografia de Santian nos transpõe a este êxtase ritualístico e experimental, compondo a cena com uma técnica antiga da fotografia analógica, o cruzamento de filmes que caracteriza a composição desta imagem que se mantém orgânica e sem edições digitais.



As crianças Waujá se iniciam nos rituais contemplando as danças ritualísticas e descobrindo seu universo tradicional, em transe a menina Waujá corre atrás de sua mãe com seus colares e adornos de proteção espiritual.

A fotografia de Santian nos permite uma viagem de interpretações em sua composição de técnicas, a sobreposição de imagem criada nesta imagem é um manifesto visual traduzindo este momento ritualístico, o fogo é o elemento ancestral e é cultuado pelo povo Waujá.



O cotidiano do povo Waujá é uma disciplina para os mais novos que observam os detalhes da sua cultura florescendo, os meninos Waujá se preparam desde muito cedo para se tornarem homens, aprendem com seus pais e avós os encantos da vida e seus desafios para se tornarem guerreiros Waujá.

A fotografia de Santian traz como identidade em seu trabalho um olhar documental artístico, em questão propõe criar reflexões sobre a imagem apresentada. É a organização dos elementos de forma harmoniosa dentro da área fotografada, levando em conta diversos factores como: textura, contraste, profundidade de campo, posição dos elementos, plano de enquadramento, entre outros.



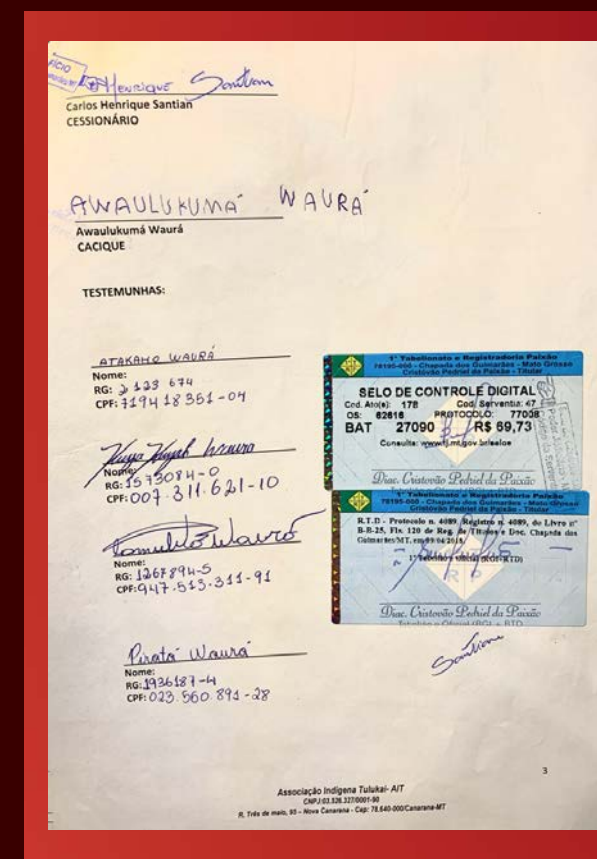
Durante o ritual do kwuarup é possível ver as meninas que se iniciam na juventude preparando-se para o resguardo, muitas delas ficam dois a três anos sem poder sair de casa, passam o dia em repouso, aprendendo sobre sua cultura e entendendo o ciclo menstrual, assim que sua mãe perceber que ela estará preparada para se tornar uma mulher Waujá é liberta para seguir suas tradições e estará preparada para ter seus filhos.

A sobreposição de imagem criada pelo artista transcende a realidade, potencializando a estética visual relacionada ao ritual das meninas Waujá.



No centro da cosmologia xinguana estão as chamadas “flautas sagradas”, os rituais com flautas sagradas são ligados à cura, a música para o povo Waujá é sagrada e tem forte relação com o mundo espiritual, as flautas são tocadas durante todo o kwarup.

Ao compor esta imagem utilizando a técnica de panning e sobreposição o artista nos envolve em várias linguagens, o fogo é sagrado para os Waujá, sendo assim também uma ameaça que os ronda em meio às guerras políticas desde muito tempo na luta pela demarcação das terras indígenas do território do Xingu.



50 % do valor das obras será revertido diretamente para a associação indígena TULUKAI / via contrato de registro R.T.D n 4089 procolado 77008 com uso e direitos de imagens sedidos ao fotógrafo Henrique Santian / contrato assinado e autorizado pelo Cacique Awaulukumá Waujá e as testemunhas presentes no contrato na aldeia Pyiulaga - Alto Xingu - Mato Grosso / Brasil.

50X75



painel de madeira sem vidro / papel fotografico com laminação fosca

1.555,000

50X75



painel de madeira sem vidro / papel fotografico com laminação fosca

1.555,000

50X75

painel de madeira sem vidro / papel fotografico com laminação fosca

1.555,000

30x96



painel de madeira sem vidro / papel fotografico com laminação fosca

1.999,000



triptico

60x90



painel de madeira sem vidro / papel fotografico com laminação fosca

1.777,000



seuSETE

direções artísticas



SANTIAN

065 9 9928 2309
santianfoto1@gmail.com
@henriquesantian

CNPJ 294673500001-44
seuSETE direções artísticas

VALE DA BENÇÃO
Chapada dos Guimarães
Mato Grosso, BRASIL